
PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO: A CONSTRUÇÃO DE UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA PARA A IMPLANTAÇÃO DE METODOLOGIAS INOVADORAS NAS ESCOLAS

POLITICAL PEDAGOGICAL PROJECT: THE CONSTRUCTION OF DEMOCRATIC MANAGEMENT FOR THE IMPLEMENTATION OF INNOVATIVE METHODOLOGIES IN SCHOOLS

Islane Silva de Sousa

Graduada em Letras-Português e Inglês pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo - IESM (Timon-MA). Graduanda em Pedagogia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA/Caxias. Pós-graduanda em Docência do Ensino Superior pelo Centro Universitário Maurício de Nassau- UNINASSAU.
E-mail: islane-sousa@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo teve como norte a refletir a ainda presente ideia de que nas instituições escolares, a administração, a tomada de decisões e as estratégias de melhorias para o ensino, tornam-se unicamente função do gestor, havendo uma necessidade de medidas para mudar essa realidade e como entender as ações necessárias para a melhoria do desempenho das atividades escolares. Nesse contexto, encaixa-se a elaboração de um documento, onde são colocadas as ações e medidas educativas, decididas de forma conjunta: O Projeto Político Pedagógico- PPP. Nessa perspectiva, o estudo abordou a importância do projeto no âmbito escolar, avaliando a visão de inovação nos métodos de ensino que as escolas precisam ter diante do processo de aprendizagem, onde buscaram-se caminhos e melhorias para as mudanças que diariamente vão surgindo. Dessa forma, fazendo-se necessário um apanhado de dados, uma observação de suas limitações e possibilidades de solução, bem como uma reestruturação de suas ações pedagógicas e parâmetros, para que dessa forma, a educação seja voltada para o futuro, transformação social e cultural de forma inclusiva e democrática. Por meio do PPP, a escola mobiliza forças para

mudanças qualitativas, ações que, só se realizam por meio da conscientização e participação. Assim, para melhor explanação, na metodologia deste estudo, objetivou-se obter o necessário para a realização de uma pesquisa qualitativa, com abordagem exploratória, ancorada nos conceitos de autores que defendem a proposta de renovação do ensino. Logo, objetiva-se que este estudo tenha importância significativa para a obtenção de uma melhor perspectiva sobre a relação teoria e prática do PPP e reconstrução dos métodos de ensino.

Palavras-chave: Projeto Político Pedagógico. Democracia. Inovação.

ABSTRACT

This article was guided by the still present idea that in school institutions, administration, decision-making and improvement strategies for teaching become the sole function of the manager, there is a need for measures to change this reality and how to understand the actions necessary to improve the performance of school activities. In this context, the elaboration of a document, where the educational actions and measures, decided jointly, are placed: The Pedagogical Political Project - PPP. From this perspective, the study addressed the importance of the project in the school setting, evaluating the vision of innovation in teaching methods that schools need to have in face of the learning process, where paths and improvements are sought for the changes that are emerging on a daily basis. In this way, it is necessary to gather data, observe their limitations and possibilities for solutions, as well as restructure their pedagogical actions and parameters, so that education is focused on the future, social and cultural transformation in an inclusive and democratic way. Through the PPP, the school mobilizes forces for qualitative changes, actions that are only achieved through awareness and participation. Thus, for better explanation, the methodology of this study aimed to obtain what was necessary for qualitative research, with an exploratory approach, anchored in the concepts of authors who defend the proposal of educational renewal. Therefore, it is intended that this study has significant importance to obtain a better perspective on the theoretical and practical relationship of the PPP and reconstruction of teaching methods.

Keywords: Pedagogical Political Project. Democracy. Innovation.

INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) elaborado de forma coletiva vem sendo cada vez mais discutido no contexto escolar, visando buscar melhorias na educação no processo de ensino aprendizagem. O presente trabalho busca realizar um estudo sobre a importância do PPP no ambiente educacional, bem como sua elaboração e organização por meio de medidas democráticas, objetivando implantar o uso de metodologias inovadoras nas instituições escolares, que promovam uma aprendizagem significativa, estas sendo ativas e colaborativas e onde o aluno possa construir e reconstruir o saber, seja por meio de jogos, recursos digitais ou grupos de discussão. Assim, o professor será mediador e conduzirá o aluno a novas habilidades e competências. Para Moran (2017) metodologias ativas são práticas pedagógicas baseadas na interatividade e reflexão crítica, que tem como base a participação e ação dos alunos em todo o percurso de ensino e aprendizagem nos mais diversos contextos.

Posto isto, e tendo em vista o papel da escola e o comprometimento com a educação de seus alunos, bem como sua função na sociedade na qual está inserida, faz-se necessária uma reflexão sobre como será sua atuação, para que seja por meio de democratização e de acordo

PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO: A CONSTRUÇÃO DE UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA PARA A IMPLANTAÇÃO DE METODOLOGIAS INOVADORAS NAS ESCOLAS

com as necessidades da equipe como um todo. Dessa forma, toma-se consciência de que para existir democracia é imprescindível que haja uma participação ativa da comunidade, dos pais, professores e alunos juntamente com a gestão. É com esse engajamento que serão avaliadas as dificuldades que a escola possui, como também as medidas que serão tomadas para resolução destas.

Propõe-se assim, estudar a importância da elaboração de um Projeto Político Pedagógico na escola, tendo em vista as barreiras encontradas para sua elaboração em conjunto, a adaptação de uma democracia para tomada de decisões, e por vezes a resistência diante das mudanças nos métodos de ensino. Ressaltando também os benefícios que as propostas de metodologias ativas vindas através do PPP podem proporcionar no processo de ensino e aprendizagem, por meio do trabalho coletivo.

Para levantar os questionamentos abordados no estudo, as ideias foram fundamentadas em pressupostos de estudiosos que apresentam definições de forma significativa na apresentação dos conceitos. Dentre os principais autores, têm-se Freinet (2010), Severino (2007), Libâneo (2001), Saviani (1983), Veiga (2003), Gadotti (2000), Sacristan (2001), Vasconcelos (2009) e Morin (2008), entre outros. Logo o trabalho foi estruturado por pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório, favorecendo assim uma autonomia na análise da proposta.

Visando melhor compreensão do valor do Projeto Político Pedagógico dentro da escola em busca da construção da sua identidade como instituição inovadora, iniciaremos a estrutura deste trabalho com um estudo qualitativo, conceituando o que é o Projeto Político Pedagógico e seus pilares educativos, em seguida abordaremos de forma contextualizada a gestão democrática, bem como as dificuldades de um trabalho coletivo, por fim uma exploração do ambiente escolar e como o uso de metodologias inovadoras produz benefícios ao crescimento dos alunos, ressaltando que tais propostas devem ser avaliadas e pautadas desde o desenvolvimento do PPP e no decorrer das práticas adaptar-se.

A princípio, o Projeto Político Pedagógico (PPP) pode ser visto apenas como um documento exigido pela burocracia, tendo em vista que é exigido às instituições escolares segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no entanto, é viável ampliar a visão e perceber o PPP como uma ferramenta imprescindível tanto para o planejamento das ações quanto para a avaliação da identidade da escola, e que determinará por onde a mesma terá que seguir para melhorar a qualidade do ensino. Tal documento vem a contemplar os mais diversos aspectos, tais como metodologias, objetivos e avaliações adotadas dentro de uma instituição, tendo esta como base a sociedade e princípios educativos a quais está inserida, visando o desenvolvimento integral dos alunos.

Para compreender o PPP, Segundo Veiga (1998), temos que ter ciência do que sugere seus termos, assim temos um “Projeto” por reunir ações futuras a serem realizadas e seus respectivos objetivos, “Político” por agir com uma função social formando indivíduos prontos para atuar na sociedade, e por fim “Pedagógico” por unir métodos educacionais para realizar as propostas apresentadas que irão viabilizar o ensino e o aprendizado dos alunos.

Saviani (1983) aborda que a dimensão política, se cumpre na medida em que ela se realiza especificamente enquanto prática pedagógica. O autor demonstra que em uma sociedade, hoje, cada vez mais inclusiva, a educação é mediadora e base para atender as necessidades sociais, sendo isto, um ato político. Tal ação de inclusão, pode ser concretizado relacionando o PPP e as

necessidade da escola e da comunidade, revelando a real intenção que é a formação de pessoas críticas, criativas e participativas.

Veiga (2003), por sua vez, no tocante ao PPP, destaca que este possui dimensões: Uma primeira com ação regulatória que se liga a intenção conservadora, e outra com ação emancipadora, tendo como pauta o surgimento da inovação, buscando maior comunicação entre o conhecimento cultural no contexto histórico e social dos envolvidos. Ou seja, uma ação que leva em pauta as questões burocráticas e tradicionais, seguida de outra que se liga a democracia e busca por novos padrões de ensino.

A elaboração do PPP guiará para que a gestão, professores, pais, alunos e comunidade possam mudar a realidade e melhorar o processo de ensino- aprendizagem. Segundo Libâneo (2001, p.125), o projeto pedagógico “[...] deve ser compreendido como instrumento e processo de organização da escola”. Sua elaboração requer a participação de todos na comunidade escolar, para que de forma coletiva, determine o que a escola é e o que pretende ser, bem como as práticas usadas para alcançar metas.

O PPP, em seu contexto deve apresentar um currículo do que será ensinado, a metodologia adotada, métodos de ensino e avaliação, deve também apresentar o posicionamento da equipe diante da proposta apresentada e como irão desenvolver os trabalhos, e como base apresentará também como a gestão irá viabilizar o desenvolvimento do plano de ação. Nesse viés, o documento norteará o caminho para que a escola atinja suas metas de forma potencial e adequada à comunidade a qual faz parte, adaptando-se de forma que atenda às necessidades de acordo com sua execução. Vasconcelos (2001, p. 169) ressalta esse processo de reconstrução e revisão de metas baseado nas experiências:

O Projeto Pedagógico é o plano global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se objetiva na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar, a partir de um posicionamento quanto à sua intencionalidade e de uma leitura da realidade.

Portanto, tem-se reunido teorias e metodologias que trarão mudanças no âmbito escolar, bem como irão promover a integração da instituição, mas, para isso há a necessidade da participação de toda a comunidade escolar, somente assim poderá refletir a realidade em que vive e orientar as ações futuras.

GESTÃO DEMOCRÁTICA

No trabalho docente é importante saber trabalhar coletivamente, ser proativo e gostar de novos caminhos, resolvendo conflitos, comunicando-se e promovendo aprendizado de forma ativa. Tal percurso, deve ser traçado desde a elaboração do PPP da instituição, neste documento elaborado de forma coletiva, é que irá refletir à escola e sua identidade. Concernente a isto, Veiga (2010) afirma que o PPP é consolidado por um processo de ação- reflexão, exigindo o esforço e vontade de forma conjunta da equipe escolar.

Dentro do PPP e em sua construção, deve-se objetivar a implementação do conceito de democracia, onde é fundamental a participação e diálogo de toda a comunidade para direcionar duas ações. Sacristan (2001, p. 25) propõe que:

PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO: A CONSTRUÇÃO DE UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA PARA A IMPLANTAÇÃO DE METODOLOGIAS INOVADORAS NAS ESCOLAS

[...] o diálogo como procedimento, a capacidade de tomar iniciativas e ir em busca de soluções é desigual quando os participantes potenciais são separados por uma forte assimetria quanto ao seu grau de disponibilidade de informações sobre os problemas, quanto à sua capacidade de saber formulá-los e quanto às orientações para sua solução.

Nesse contexto fica claro que só há democracia e inclusão se todos exercerem seus direitos e passam agir com autonomia. Gadotti (2000, p. 36) completa ao dizer que “[...] a autonomia e a gestão democrática da escola fazem parte da própria natureza do ato pedagógico. A gestão democrática da escola, é, portanto, uma exigência do seu Projeto Político-Pedagógico”. Nesse viés, elaborar, agir de acordo com o PPP e promover autonomia pedagógica, é também incentivar o trabalho e participação dando voz aos envolvidos.

Diante das vantagens de seguir um plano político pedagógico e agir de forma coletiva, há também diversas dificuldades e limitações, por vezes é comum a escola se deparar com membros da comunidade escolar e até mesmo professores indispostos a contribuir abertamente e em desalento, devido a crença de que os planos de ação podem não funcionar na prática ou que haverá resistência nas atividades. Diante disso, a escola precisara manter uma rede de informações da forma mais clara possível, e uma distribuição de trabalho bem elaborada, de forma que sempre possa está promovendo capacitações e melhorias no construir de cada tarefa. Desenvolvendo assim, pensamento ativo e crítico, autonomia e incentivando a cooperação de todos.

Proporcionar essa quebra de padrão, promover novas abordagens para equipe para depois juntos elaborarem planos de ação para o ensino, requer muito esforço, há uma grande quantidade de docentes, de aluno, gestões e membros da comunidade e conselhos adaptados ao modelo tradicional, e assim precisarão tomar medidas que baseadas em probabilidades de funcionar. E essa posição de que por vezes precisará ser readaptada de acordo com as circunstâncias acaba por causar incertezas, no entanto a democratização tem como função alinhar essas ideias e propor a resolução desses desafios. Morin (2008, p .35) explicita que:

[...] a inovação deve beneficiar-se, no seu estado inicial, de medidas de exceção que protejam sua autonomia. Supondo que não se pode provar a priori a justeza das iniciativas que comportam probabilidades, porque, por isso mesmo, comportam riscos, há que correr o risco/probabilidade de confiar a responsabilidade a um pequeníssimo grupo de pessoas que, embora com opiniões diferentes, tenham todas a mesma paixão pela nova intenção.

Mantendo essa visão, é preciso que em uma gestão democrática, o projeto seja elaborado por todos e para todos, gestores, professores, funcionários, alunos e família, de forma que contemple a missão proposta pela escola com a comunidade, organizando e se reorganizando de maneira dialógica envolvendo todos que constituem o ambiente educacional.

Pode-se assim, por meios de diálogos e entendimentos, elaborar propostas de currículo que venham a produzir conhecimentos ativamente ao serem postos em pratica e recriando ideais como os objetivos pretendidos, que novas experiências serão proporcionadas, bem como organizar e lidar com a possibilidades de falhas no processo.

PPP: DEMOCRATIZAR PARA INOVAR

Hodiernamente, as mudanças ocorrem em uma grande velocidade, e sistema de educação não fica distante desse processo, havendo a necessidade de alterações no modelo tradicional, métodos que vão além do ensino básico da sala de aula e o repasse de conteúdo a serem absorvidos. Os alunos precisam agir de forma ativa a coletiva, onde sejam autores do saber, por essa razão, torna-se um desafio o desenvolvimento de novos métodos e aplica-los. Pensando em aprender de forma pratica, faz-se lembrar o pensador Confúcio 500 a.C, citado por Barbosa e Moura (2013, p.10) que escreveu “[...] o que eu ouço, eu esqueço; o que eu vejo, eu lembro; o que eu faço, eu compreendo”, assim deve ser o processo de ensino e aprendizagem, envolvendo praticas, novos objetivos, diferentes avaliações e interações, é inovar e renovar.

Trazendo essa realidade como proposta do PPP, Legrand (2010, p.28), com base nos estudos de Célestin Freinet, cita que “A renovação do ensino, indispensável para a libertação do homem, não se dá mediante discursos e textos, mas com práticas e meios técnicos que, de algum modo, tornem real essa libertação”, deixando claro que o para aprender precisa- se de estímulos e práticas, é o aprender fazendo, o ensino que vai além das teorias e textos, provendo uma busca por novas ideias e desenvolvimento de habilidades.

Nessa mesma linha de raciocínio Severino (2007, p.26) ressalta que “o conhecimento deve- se dá mediante a construção dos objetos a se conhecer e não pela representação desses objetos [...] só se conhece construindo o saber”. Enfatizando assim a ideia de que o processo de conhecimento precisa de construção e essa construção na escola é uma proposta necessária do PPP. Nesse sentido, métodos inovadores, por menores que sejam, permitirão surgir os mais diversos saberes, experiências, teorias, troca de culturas de forma homogênea, produzindo uma nova configuração para a sala de aula e para o trabalho docente.

O PPP tem como um dos seus objetivos, educar conscientizando sobre a necessidade dessas inovações, para que sejam implantadas de forma gradativa e torna-se parte da rotina, articulando o fazer pedagógico com o social. Nessa perspectiva, as relações serão significativas, atribuindo o conceito de inovar aos interesses coletivos, promovendo a participação democrática proposta. Fará com que as instituições escolares repensem e organizem suas práticas na busca de melhorias, reconstruindo e firmando a sua identidade, bem como de toda a equipe. Logo essa renovação permite emancipação, dimensão do PPP que precisará estar alinhado às propostas pautadas na democracia e redefinindo métodos tradicionais.

Nessa ótica, enfatiza-se que mesmo com métodos dinâmicos, o crescimento crítico e de forma autônoma, ocorre de forma única em cada indivíduo, porem faz-se necessário que os objetivos sejam coletivos. Na visão de Imbernòn (2011, p.23) “[...] a inovação perde uma boa porcentagem de incidência e de melhoria coletiva quando se produz isoladamente e se converte em mera experiência pessoal”. O professor ou a instituição não devem fazer que a experiência se torne individual, e nem fazer uso de recursos por conveniências, todos irão participar e crescer.

Vale destacar que nesse universo de mudanças no sistema de ensino e implantação de novas metodologias, é comum associação do conceito de inovação ou métodos ativos à tecnologia. Porém, apesar dos recursos tecnológicos terem se tornado um grande aliado nas escolas, aos professores e na vida dos alunos imersos no conhecimento virtual é válido que todo e qualquer método que se caracterize como diferente e traga um novo significado ao aprendizado ou apenas aprimore o que já vem sendo feito em salas de aulas a fim de trazer melhorias se caracteriza como

PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO: A CONSTRUÇÃO DE UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA PARA A IMPLANTAÇÃO DE METODOLOGIAS INOVADORAS NAS ESCOLAS

inovação, afinal, a novidade só produzirá sentido significativo se estiver em interação com os métodos já usados diariamente.

Diante desse cenário, é comum o encontro de dificuldade e resistência as mudanças, fazer uma readaptação da didática, processo que para muitos é tão difícil quanto o uso de novas tecnologias. O que não exige começar do zero, e sim um acréscimo de novos saberes e flexibilidade. Nas palavras de Mota (2011, p.91):

Ensinar não ficou mais simples, transformou-se em mais complexo, como a vida e o mundo do trabalho que nos cerca. Enfim, assentado que nós sabíamos fazer antes, é preciso ousar em direção a uma educação flexível e inovadora, compatível com nosso tempo.

Nesse viés, fazer uso da tecnologia, bem como uso de livros e ambientes externos a sala de aula- de forma não tradicional -alinhando os conteúdos com a pratica nas atividades, além de ser uma pratica das propostas pedagógicas inovadoras ao tratar de aprender fazendo, mobiliza materiais que grande parte dos alunos têm em mãos. Concernente à relação teoria-pratica, Veiga (2010, p. 56) enfatiza que “não há primazia entre uma sobre a outra, há interdependência. Não há determinação de uma em relação a outra, há dinamicidade”, assim sendo uma abertura a novos conhecimentos, incorporando à pesquisa e explorando novos ambientes para ao aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da importância da elaboração do PPP, pautado em uma gestão democrática e com objetivos centrados na renovação do ensino por meio de metodologias inovadoras, é visto que a escola precisa romper o tradicionalismo de usar métodos didáticos e avaliativos padronizados. Precisa-se reconhecer que a produção do conhecimento vai além de simples competências, inclui também o contexto histórico, cultural e social dos alunos. Conhecimentos estes que são obtidos por vivencias, daí a importância a participação familiar e da comunidade.

Logo, não há um cálculo ou formula que determine como será essa transição e adaptação, considerando que até os alunos tornaram-se habituados à transferência de conteúdo. Esta, acaba por se tornar umas das maiores barreiras para o trabalho docente, o professor em suas atribuições como mediador, terá que incentivar seus alunos a serem ativos e autores do conhecimento. Desse modo, percebe-se também a necessidade da valorização do professor e da constante qualificação, fazendo com que a formação continuada faça parte de sua trajetória, bem como o fornecimento de materiais e espaços para que tornem suas aulas mais ricas, tornando-o um profissional mais preparado para as exigências dessa nova era de ensino, desenvolvendo competências e superando expectativas no crescimento. Nessa perspectiva, inovar os métodos educativos, implica que sejam também renovados os conhecimentos dos docentes, estimulando o desenvolvimento e crescimento destes para que em sala de aulas os alunos possam ter no professor um espelho.

Para Morin (2008, p. 35), “[...] são precisos estímulos não só do alto da instituição (das instâncias superiores ou centrais), mas também do cerne da instituição, dos próprios investigadores”. Reafirmando a importância dessa motivação da equipe como um todo, um conjunto que precisa crescer de maneira mútua. O mesmo autor, Morin (2008, p. 10) completa com a ideia de que nesse constante desenvolvimento, precisa-se também de mudança de pensamento, revolucionar a estrutura e causar a mudança interna de todos os que colaboram para as melhorias.

O estudo propôs-se a revelar as infinitas possibilidades que surgem quando a escola abre espaço para colaboração democrática dos seus membros e por meio do trabalho coletivo implanta novos métodos na intenção de romper paradigmas tradicionais de ensino e avaliação dos alunos, transformando o processo de aprendizagem um trabalho autônomo, ativo e crítico, onde os alunos são capazes de construir, produzir e compartilhar saberes.

Com base nisto, foi possível perceber que a cada dia, tanto a gestão e professores, quanto os alunos precisam estar abertos a aprender e reaprender, sendo necessário estar em constante formação e realizando a difícil tarefa que é romper paradigmas e criar um novo espaço onde o aluno será autor e a equipe pedagógica mediadora. Conclui-se também que a pesquisa contribuiu de forma relevante para a compreensão sobre inovação e democracia propostas em um PPP elaborado coletivamente, abrindo espaços para a reafirmação da identidade escolar e autoavaliação docente e discente.

Referências

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. **B. Tec. Senac**, v. 39, n. 2, p. 48-67, 2013. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/349/333>. Acesso em: 01 abr. 2020.

GADOTTI, M. O Projeto Político-Pedagógico da escola na perspectiva de uma educação para a cidadania. In: GADOTTI, Moacir (org.). **Perspectivas atuais da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. p. 35-39.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed., Tradução: S.C. Leite. São Paulo: Cortez, 2011.

LEGRAND, L. **Célestin Freinet**. Tradução e organização: José Gabriel Perissé. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.

MORAN, J. M. Como transformar nossas escolas. In: Carvalho, M. (org.). **Educação 3.0: Novas perspectivas para o Ensino**. Porto Alegre, Sinepe/RS/ Unisinos, 2017. p. 63-97.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2008.

MOTA, R. O papel da inovação na sociedade e na educação. In: COLOMBO, Sonia S.; RODRIGUES, Gabriel M. **Desafios da gestão universitária contemporânea**. Porto Alegre: Artmed, 2011. p.81-96.

SACRISTAN, J. G. **A educação obrigatória: seu sentido educativo e social**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SAVIANI, D. Para além da curvatura da vara. **Revista Ande**, n. 3, São Paulo, 1983.

**PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO: A CONSTRUÇÃO DE UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA
PARA A IMPLANTAÇÃO DE METODOLOGIAS INOVADORAS NAS ESCOLAS**

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo. Cortez, 2007

VASCOCELLOS, C. S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico – Do Projeto político pedagógico ao cotidiano na sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2009.

VEIGA, I. P. A. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. *In*: VEIGA, Ilma Passos da (org.). **Projeto Político-Pedagógico da escola**: uma construção possível. 2. ed., Campinas, SP: Papyrus, 1998. p.11-35

VEIGA, I. P. A. Inovações e projeto-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? **Caderno Cedes**, v. 23, n. 61, p. 267-281, Campinas, dez. 2003. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 17 abr. 2020.

VEIGA, I. P. A.; VIANA, C. Maria Q. Q. Formação de professores: um campo de possibilidades inovadoras. *In*: VEIGA, I. P. A.; SILVA, E. F. (org.). **A escola mudou. Que mude a formação de professores!** Campinas, SP: Papyrus, 2010.